PRONUNCIAMENTOS DA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 – **NA PRESIDÊNCIA**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 34ª Sessão Ordinária, 4ª Sessão Legislativa, 18ª Legislatura, realizada hoje, 23 de setembro de 2020. Votação da Ata. Em única discussão e em votação. Os Srs. vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovada. Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Orlando Palhinha.

LEITURA DO EXPEDIENTE

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 – **NA PRESIDÊNCIA**

Obrigado, vereador Orlando Palhinha.

Eu queria estabelecer com V. Exas., aqueles que estão presencialmente e aqueles que estão de forma remota, alguns critérios para que a gente possa atender às expectativas de todos os vereadores, da base do governo, da base da oposição, do Bloco Partidário Independente e do Partido Independente. Está sobre a minha mesa uma Ordem do Dia sobrestando a pauta, com três projetos, que são três vetos do Executivo, e existem quatro mensagens do Executivo.

Da mesma sorte, nós temos projetos de resolução, projetos de indicação, projetos de lei de vereadores. Permitam-me só fazer uma conferência. Nós temos aqui um projeto de lei do vereador Hélio Ferreira, que aguarda, do meu amigo Alexandre Aleluia, o parecer da Comissão de Constituição e Justiça e Orçamento; e projeto de lei do vereador Marcos Mendes.

Em função do sem-número de projetos, a Comissão de Constituição e Justiça, o vereador Alexandre Aleluia tem envidado todos os esforços para dar cabo da resolução dessas questões, eu queria fazer aqui, logicamente para apreciação dos Srs.

vereadores, três encaminhamentos. O primeiro, que eu acho que não haverá contrassenso, vereador Alexandre Aleluia, é a votação dos projetos de indicação, moção e resolução para desafogar a pauta. Os vetos, segundo encaminhamento, estão sobrestando a pauta.

Nós temos aqui essas quatro mensagens do Executivo, que me parece que, em função do pedido de vistas - o presidente da CCJ pode me fazer a correção -, eles terão o prazo devolutivo, parece-me que se encerra amanhã, quinta-feira. Mas ontem, em um jogo sempre aberto que tenho com esta Casa e com os vereadores, eu recebi dois encaminhamentos de pedidos de urgência em função de relações que envolvem também o governo federal, de benefícios de ordem para a Cidade do Salvador em função da pandemia.

O primeiro encaminhamento, eu falo do projeto relacionado à Cultura, o Projeto nº 173. Recebi um pedido especial do presidente da Fundação, o Fernando Guerreiro, e fiz questão de, em ato contínuo, dizer a ele que entendia a urgência do encaminhamento. Estou procurando aqui a mensagem, porque não me foi passada de ordem reservada, o que me permitiu torná-la pública. Eu disse a ele que isso só seria possível se tivesse... - uma retificação, pois Leleto me informou equivocadamente: este é o Projeto nº 211/2020 -, que só seria possível se tivesse o entendimento da Comissão de Cultura e na apresentação também de uma emenda por parte do Exmo. Sr. professor Edvaldo Brito.

"Em função de um encaminhamento de pedido de ordem emergencial, Geraldo Júnior, grande amigo presidente, os

recursos emergenciais da Lei Aldir Blanc para os profissionais de cultura" — e quantos e quantos vereadores, a exemplo do vereador Marcos Mendes, vereadora Marta Rodrigues, vereador Cezar Leite, vereadora Aladilce Souza têm uma relação muito próxima com essa atividade cultural, vereador Edvaldo Brito, e por isso estou tornando isso aqui público – "profissionais de cultura já estão por conta da Prefeitura Municipal de Salvador, no valor de R$ 18 milhões e 700 mil. Para executar esse recurso com segurança, vamos precisar fazer uma alteração na Lei 8551/2014, que institui o Sistema Municipal de Cultura. O PL, presidente, já está na Câmara e preciso que V. Exa. dê uma atenção especial à Comissão de Cultura."

Na linha natural, democrática que estabeleço nesta Casa, fiz questão que o presidente Fernando Guerreiro pudesse entrar em contato com o meu amigo vereador Sílvio Humberto.

E me parece que de toda sorte — eu queria, inclusive, colocar à disposição dele nesta oportunidade para ver em função dessa emergencialidade os prazos todos já estão... - só um minutinho aqui, Tinoco e Paulo, só para a gente se concentrar nisso aqui. Deem-me só um minuto vocês dois -, em função de esses prazos já estarem expirados no governo federal, todos os prazos ultrapassados, eu queria o entendimento de V. Exas., é um pedido deste presidente, mas não faria isso sem ouvir o vereador Sílvio Humberto, por dever de justiça e pela nossa Casa, que nós declinássemos da devolutiva amanhã em relação a esse projeto.

Eu vou fazer o encaminhamento projeto por projeto e nós iremos decidir conjuntamente, mas esse pedido, como o outro pedido que irei fazer como encaminhamento, é um pedido também do presidente desta Casa porque tenho com o Fernando Guerreiro, tenho tido o secretário Thiago Dantas e em outros secretários parceiros quando esta Casa precisa.

Vereador Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020

Bom dia, Senhor presidente. Ouvem-me bem? Bom dia, Sr. presidente. Bom dia, colegas, vereadores e vereadoras, membros da Comissão, em particular, da Comissão de Cultura.

Sr. presidente, nós estamos em um momento histórico, neste momento de pandemia, e eu participei da última reunião nossa, da Comissão Conjunta, e nós estamos neste momento, como sempre caracterizam-se as ações da cultura, que têm a vereadora Aladilce, vereadora Marta, Marcos Mendes, Duda, Cezar e outros que aqui estão... (falha no áudio) Paulo Magalhães, vereador Alfredo Mangueira, Toinho, Demétrio, que temos nesta Casa há um tempo, nós sabemos que, quando envolve a cultura, nós temos a capacidade de unir esforços e construir a quatro

mãos. Assim foi com o Sistema Municipal de Cultura e outros projetos que chegaram nesta Casa.

Então, o que eu entendo — conversei também que o presidente Fernando Guerreiro —, é como está dito, é uma lei emergencial que já foi objeto de uma discussão bastante frutífera tanto com a vereadora Aladilce, na Ouvidoria, nós fivemos uma audiência conjunta com participação desde ações das pessoas ligadas à Frente Marginal de Artes Negras também, que nos procurou, nós construímos por duas vezes, como o vereador Marcos Mendes também e o vereador Edvaldo Brito também.

Nós fizemos uma construção coletiva que é fruto do que se chegou à Câmara. Se é algo que tem tido a capacidade de juntar as forças, de ter essa coloração que tem – se faz política também - , mas tem um objetivo comum aí que é o fortalecimento da cultura, e os agentes, os profissionais da cultura estão muito necessitados dessa nossa celeridade e da nossa capacidade de entendimento que V. Exa. já vem conduzindo com maestria na medida em que vai ouvindo os diversos pares.

Então, eu entendo que está devidamente pactuado, já houve o voto da vereadora Aladilce, na reunião passada, nós conversamos e tivemos algumas ressalvas, mas é possível votar. Porque eu também conversei, vereadora Aladilce, com Fernando Guerreiro, conversei com as pessoas depois, procurando me informar sobre por que envolvia o Fundo Municipal de Cultura, fiquei devidamente convencido.

Então, eu acho que nós estamos, vereador Suíca, vice-presidente da Comissão de Cultura, Fábio também, nós estamos,

eu diria, presidente, na mesma esteira literalmente em defesa da cultura, dessa necessidade de que esse recurso chegue e possa chegar efetivamente na ponta, porque esses profissionais, que é uma cadeia grande de produtos e serviços, estão precisando e é uma forma, que eu diria assim, uma decisão histórica, porque, infelizmente, a energia da desconstrução está posta, não entende a grandiosidade desse momento, mas graças, nós conseguimos convencê-los, toda essa construção que eu diria coletiva, então, aqui, Sr. presidente, tem mais do que o meu aval enquanto presidente da Comissão de Cultura, mas estendo isso a todos os pares, porque tem sido uma construção coletiva. E aí, nós nos mantemos como sempre fizemos em relação às coisas que envolvem a cultura, que é fruto dessa construção coletiva.

E é isso, eu faço o apelo aqui aos pares para que mais uma vez essas mãos possam ser dadas de forma irmanada em defesa da cultura, uma defesa política, porque nós sabemos o impacto para uma cidade como Salvador, o peso que tem o setor cultural na nossa cidade. E eu digo e insisto, Sr. presidente, a cultura precisa ser, como diria o nosso ex-ministro Gilberto Gil, ela não pode ser a cereja do bolo, ela precisa ser um vetor de desenvolvimento socioeconômico do nosso país e sobretudo em uma cidade como a Cidade do Salvador.

É isso, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020

Senhor presidente, primeiro, quero, mais uma vez cumprimentar V. Exa.

Eu não vou entrar em exaustão de fazer isso, porque eu estou no final desta legislatura e até o último dia espero ter condições de começar cada vez que falar sobre V. Exa. dizer isso. E acredito que vou dizer sempre, porque eu conheço V. Exa. antes de Câmara, antes de vida pública, conheço V. Exa. e conheço a estirpe de V. Exa., portanto, quero lhe formular um agradecimento por ter me dado a palavra para tratar desse assunto.

Eu apresentei, Sr. presidente, uma emenda porque, tendo examinado o projeto no qual eu votarei também, porque V. Exa. é testemunha e V. Exa. tem meus agradecimentos por ter recebido aquela comissão daquele movimento organizado das pessoas de eventos. Por que apresentei? Porque algumas dessas alterações aí do parágrafo, do Art. 4 mexem com o orçamento do Fundo de Cultura retirando, Sr. presidente, duas fontes de receitas que me parecem fundamentais.

As dotações consignadas no orçamento são modificadas e os fundos, perdão, Sr. presidente, e os saldos e exercícios anteriores, de modo que foi nesse sentido que eu apresentei emenda, para retirar dois dos incisos listados em relação ao

dispositivo, que é o Art. 19, eu estou sem a emenda aqui, mas eu acho que está fácil, é o Art. 19, e fora daí eu estou votando no projeto. E se a votação for artigo por artigo e eu perder a minha emenda, certamente que eu votaria contra esse Art. 4º.

No resto, Sr. presidente, mesmo quando altera para fundo de natureza financeira, em vez de fundo de natureza contábil, tudo isso eu acho que são filigranas técnicas que podem ser contornadas se não derem certo. Mas esses do Art. 4º desculpe, V. Exa., foi por isso que eu apresentei a emenda.

Obrigado a V. Exa.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR DUDA SANCHES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR REALIZADA DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, primeiro, até para parabenizar nossa equipe de TI. Eu estava aqui já muito indisposto com o som, esse *delayzinho* de segundos aí, se a gente não ficar atento a gente pode perder um tempo. Eu estava aqui e não conseguia liberar.

Mas, presidente, agradeço a V. Exa. primeiramente por liderar todo e qualquer projeto da nossa Casa, dos mais importantes ao de menor impacto no dia a dia da sociedade. Sem esse empenho de V. Exa. e da celeridade dessas decisões, nós não

conseguiríamos muitas vezes superar todos os ritos e conseguir colocá-los à disposição da sociedade.

De minha relatoria, esse projeto vai dar fim, ou melhor, ajudar milhares de famílias em Salvador, que não apenas nos palcos, mas a maioria por traz deles está passando por sérias dificuldades com esse momento de pandemia, em que tanto se discute, inclusive, a reabertura de teatro, de eventos. E V. Exa., que assim como eu, é um representante desse segmento de entretenimento, que luta para que o mais rápido possível possamos retomar com esse mercado importante da nossa cidade, um dos principais, da Cidade da Música, sabe a importância da aprovação desse projeto.

Eu tenho construído isso a várias mãos. Quero deixar um agradecimento especial à vereadora Aladilce que ontem, em ligação, ainda que tenha feito suas considerações na comissão, mas votou positivamente ao meu relatório entendendo a importância desse projeto. Quero agradecer, também, ao vereador Sidninho que, bem verdade, pela celeridade da necessidade de aprovação desse projeto pediu vista no dia de ontem, mas hoje já está completamente à disposição para a votação; e essas vistas foram coletivas. O próprio vereador Sílvio Humberto, que tem uma participação, conhecida por todos, no setor de cultura, também acaba de fazer seu depoimento.

Então, eu acho que é isso, a Câmara Municipal se une em prol dos artistas, dos *roadies*, dos técnicos, de todas essas pessoas que serão contempladas neste projeto das mais diversas formas.

O recurso já se encontra no caixa da Prefeitura. Nós temos um prazo previsto na lei, em nível federal, lei conhecida como Lei Aldir Blanc, e temos um prazo. Terminando essa semana, nós começaríamos a ter dificuldade na aplicação desses recursos e eu tenho certeza que saindo desta Casa, imediatamente, o prefeito sancionará este projeto e conseguiremos ajudar essas famílias tão sofridas neste momento.

Muito obrigado, presidente, muito obrigado a todos nossos amigos e colegas. E este é um momento importante para o nosso setor, um dos principais, que foi o primeiro a parar e que a gente vai lutar muito para que não seja o último a reabrir.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Pois não, Senhor presidente, bom dia. Quero também saudar V. Exa., saudar a todos os colegas vereadores e vereadoras.

Também, presidente, algumas preocupações. Eu estava aqui, mas já recebi diversos telefonemas e mensagens da

categoria, do segmento, pedindo também a celeridade na aprovação e na comissão, também, conjunta.

Como o pedido de vista do vereador Sidninho foi antes também do meu voto, mas o vereador Luiz Carlos Suíca também votou favorável, então, mostra a importância também deste debate.

E que também, Sr. presidente, algumas preocupações, que a pedido da Secretaria da Fazenda, foram introduzidos alguns dispositivos alterando a Lei 8.551/2014 que institui o Sistema Municipal de Cultura e também contido o Fundo Municipal de Cultura. Porém, o Fundo de Cultura Soteropolitano tem um alto risco de ficar sem orçamento.

Essas são as minhas preocupações, que também o professor Edvaldo Brito já trouxe aqui, a retirada de duas importantes fontes de receita, que são: as dotações consignadas no orçamento e saldo dos exercícios anteriores. Também altera a natureza do fundo, de contábil para financeira, para apenas a gente limitar também essa situação da aplicação.

É importante considerar o pedido de celeridade que chega na Casa solicitando, mas também a gente não pode abrir mão de conquistas já do segmento, que foi uma pauta também muito debatida e construída coletivamente, o projeto que trata também do 8.551/2014. Por isso, Sr. presidente, retirar o artigo 4º do PL 221 que indica supressões de fonte do Fundo da Cultura e altera, também, o artigo 2º do PL 221, no que diz respeito à alteração da natureza.

Eu quero aqui também trazer do empenho que a Prefeitura vem fazendo na celeridade para implementação da Lei Aldir Blanc, mantendo o compromisso, o diálogo, também procurando acolher o máximo de sugestões oriundas da sociedade civil. Mas nesse sentido, Sr. presidente, é muito complicado e perigoso também, são precedentes que a gente pode mais tarde sentir toda essa realidade. Por um lado fazer alteração procurando atender à celeridade da aplicação da Lei Aldir Blanc e, do outro, é retirar conquistas que a própria administração adquiriu e tem também os méritos do segmento, da sociedade civil e do setor também de cultura.

Então, essas também são as minhas preocupações, e quando o vereador Sidninho pediu vista, que foi vista coletiva, e é nesse sentido também a emenda e as nossas preocupações.

É isso, Sr. presidente, muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Bom dia, Senhor presidente, bom dia, vereadores e vereadoras, companheiros e amigos.

Sr. presidente, primeiro, quero aqui me solidarizar com os trabalhadores dos Correios, que terminaram sua greve não da forma com que pretendiam, tirando seus direitos. Observei a vereadora Marta, que falou sobre a tirada de direitos, uma pauta que os trabalhadores tinham 79 cláusulas e foram retiradas mais de 70. Então, houve um reajuste de 2,6%, que não condiz com a realidade e com a lucratividade que essa empresa teve.

Sr. presidente, é uma surpresa para todos nós, na cidade mais negra fora da África, que um projeto dessa grande magnitude, Sr. presidente e o líder do governo, Paulo Magalhães, chegue dessa forma para ser dado um parecer, com basicamente dois artigos. Lógico que o meu voto na Comissão de Constituição e Justiça e na Comissão Conjunta não poderia ir de encontro à necessidade desses artistas, sem falar dos *roadies* e de todos os que fazem a alegria desta cidade.

Nós não podemos, Sr. presidente e Sr. líder do governo, Paulo Magalhães, abrir mão de ouvir quem realmente faz a alegria desta cidade. Também vai um recado para o Estado, que vai receber 110 milhões de reais, e para a Prefeitura de Salvador, que vai receber 19 milhões de reais, sem que a gente saiba quais são os critérios para a distribuição, principalmente sem ouvir essa turma das entidades como o Olodum e outros blocos afros que não têm somente os percussionistas, mas os instrutores, professores e escolas de artes. A gente sabe da celeridade, que de qualquer forma que a lei saia daí, o prefeito ACM Neto vai sancionar. Nós precisamos ter cuidado, principalmente com a

questão do fundo da Cultura, que está sendo retirado e não se sabe onde vão colocar, sendo que já tem um determinado recurso. A gente não sabe, Sr. presidente, desses critérios, como vai ser, se vai ficar ao bel-prazer do gestor. A gente precisava pelo menos de um tempo.

O nobre vereador Duda Sanches está dizendo que a gente precisa ajudar as pessoas que estão em dificuldade, mas a gente precisa ter responsabilidade, porque se a gente votar uma lei que depois vai recair sobre a Casa, aí o prefeito ACM Neto, que já está no final do seu mandato, pode responder isso juridicamente, mas é a gente que vai responder publicamente para as pessoas. A vereadora Marta, o vereador Sidninho, o vereador Duda, a vereadora Aladilce, o vereador Sílvio Humberto, eu, todos estamos recebendo ligações de entidades importantes desta cidade. Uma lei dessa não pode ter simplesmente dois parágrafos, é muito recurso. Uma lei dessa não pode ser dado um parecer brilhante - quero aqui saudar o vereador Duda - sem ouvir as entidades que fazem a alegria desta cidade, Sr. presidente.

O senhor tem uma responsabilidade muito grande, tem feito um papel brilhante na Casa, junto com outros vereadores e vereadoras, e me oportunizou virar presidente por um dia nesta Casa, em uma sessão espetacular, muito legal, mas nós temos essa compreensão. Nós sabemos que os percussionistas, os músicos estão recebendo uma ajuda ou outra.

Tem o turismo também, que precisa estar envolvido. Como está isso? Isso é uma mensagem para o governo do Estado, que está recebendo 110 milhões de reais dessa lei Aldir Blanc, e

também para a Prefeitura de Salvador, que está recebendo 19 milhões. É muito recurso para que a gente possa dar um voto dessa forma, só no sentimento de que vamos salvar a vida das pessoas, ajudar as pessoas. Temos que ter responsabilidade com o que a gente faz por esta cidade também.

Quero aproveitar para falar dos trabalhadores de limpeza urbana, que não pararam de forma nenhuma, estão aí cuidando da cidade, trabalhando por todos. O povo do turismo diz que foram eles que pararam primeiro e ainda não voltaram; os artistas dizem que foram eles que pararam primeiro e serão os últimos a voltar. Então, todo mundo parou, foi o dia em que a Terra parou. Já que a Terra parou, nós temos que parar neste momento também para poder analisar bem, e não de forma açodada votar em um projeto sem ouvir de verdade as entidades e os músicos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 - **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, bom dia. É bom revê-los, ainda que virtualmente, mas ver que está todo mundo com saúde.

Sr. presidente, o encaminhamento que V. Exa. fez é de que nós votássemos hoje, além de indicações e projetos sem polêmicas de vereadores, que nós votássemos o projeto de lei da Lei Aldir Blanc, que tem essa urgência, que está pactuado.

Eu quero dizer que concordo com esse encaminhamento, eu acho que apesar das preocupações que foram colocadas pelo vereador Edvaldo Brito, Marta Rodrigues, Suíca, eu acho que a gente precisaria de ter uma atenção a esse projeto.

Quero chamar a atenção aqui que Sílvio Humberto foi muito feliz na fala dele quando disse do esforço que a Comissão de Cultura fez, junto com a Ouvidoria. Nós recebemos demandas na Ouvidoria, articulamos com a Comissão de Cultura e fizemos um processo de discussão muito importante ao mesmo tempo que a Câmara Federal, Sr. presidente, estava discutindo. Foi uma mobilização nacional, que envolveu secretários de Cultura, prefeitos. E a Câmara Federal — eu quero resgatar aqui, é bom, porque é bom a gente saber o processo, resgatar a memória — o projeto de autoria da Benedita da Silva e que teve como relatora Jandira Feghali, que fez um trabalho hercúleo, de gigante, para aprovar na Câmara Federal, no Congresso Nacional, vereadora Marta. E neste momento em que o presidente da República faz tudo para descontruir a cultura e o Estado brasileiro, o Congresso se uniu em torno da cultura.

Então, nós temos que fazer por merecer esse esforço político nacional. A Câmara Municipal tem que estar sintonizada e foi isso que nós fizemos no debate junto com artistas, não foi um debate só da comissão, foi com artistas, com diversos coletivos de

cultura, e o Conselho Municipal de Cultura, presidente, pactuou. Eu entendo, eu também fiquei surpresa com essas mudanças, mas fui conversar com o Fernando Guerreiro, com a Sílvia, da Secretaria, e eles conseguiram me esclarecer as questões porque não tem diretamente a ver, essa mudança em relação ao fundo, diretamente a ver com o recurso, mas é para corrigir a lei que foi aprovada por todos nós na Câmara.

Eu gostaria que, se tivesse condição até de Fernando Guerreiro falar aqui para nós, como nós já fizemos em outras sessões, presidente, se ele tivesse condição, ou ele ou um técnico que explicasse aqui para nós e depois disso a gente visse se, devidamente esclarecidos, votar. O problema todo é que nós estamos recebendo as proposições de maneira muito urgente, não teve tempo na Casa. Nós fizemos o debate antes, mas para discutir o projeto, para refinar o nosso entendimento, não tivemos tempo.

Então, eu acho que, pela importância da cultura, pelo segmento dos artistas, dos técnicos e dos produtores que estão aí com a cuia na mão, com a cuia na mão, nós precisamos estar sintonizados com a urgência que requer a votação desse projeto.

Então, eu voto pelo encaminhamento que V. Exa. deu. Agora, eu acho que, para contemplar essas preocupações todas, que são justas, era importante, presidente, se houver possibilidade, que tivesse um pronunciamento aqui mesmo, na sessão, porque em geral é assim: os projetos de importância que o Executivo manda, vem um gestor à Casa, não é isso? Nós já fizemos tantas vezes isso. É bom porque mostra que a Casa está

interessada no que vem de lá e que a gente não aprova de qualquer jeito.

Muito obrigada, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 - **QUESTÃO DE ORDEM**

Bom dia, Senhor presidente, vereadoras e vereadores, servidores e servidoras desta Casa, dentre eles, a galera da TV Câmara, que vem fazendo um trabalho muito legal nas audiências conosco, da Rádio Câmara também.

Sr. presidente, quero (falha no som) ao senhor, inclusive está colocado na Ordem do Dia, o Projeto 168 de 2020...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereador Marcos Mendes, me permita, me perdoe, está dando retorno aqui no som do plenário. Me perdoe a interrupção de V. Exa.

O amigo e vereador Moisés Rocha, que tem um trabalho extremamente dedicado à cultura, me mostra, inclusive, aqui, uma mensagem, essa grande referência da cultura na nossa cidade, Jorge Washington, pedindo que fizesse um encaminhamento ao presidente desta Casa, para conseguir a celeridade na aprovação desses projetos, sob pena de perder a aplicação dos recursos. Acolho aqui e faço o registro nas Atas, na

Ata desta Casa, ao encaminhamento deste grande amigo da cultura da cidade, por intermédio do vereador Moisés Rocha, Jorge Washington.

Desculpe-me, vereador Marcos Mendes.

Recomposição do tempo do vereador Marcos Mendes.

SR. VEREADOR MARCOS MENDES: - Sr. presidente, como eu tinha passado, já tinha conversado com o senhor há algum tempo, pedi, inclusive foram feitos vários pedidos à CCJ, para analisar o Projeto de Lei, o 168 de 2020, que versa sobre essa questão da Lei Aldir Blanc. Viu, Sr. presidente? Sr. presidente, diretamente ao senhor aí. Então, tem essa Lei Aldir Blanc, ela foi colocada, inclusive, na Ordem do Dia, e versa sobre a mesma proposta do Executivo, e a ideia é que a gente pudesse dialogar, porque tem um projeto de lei que versa sobre essas coisas também, em que pese as alterações importantes entre elas, para que a Fundação Gregório de Mattos tenha autonomia para direcionar esse fundo que vem, nacional, esse dinheiro que vem lá da Lei Aldir Blanc, nacional, Sr. presidente, mas existem problemas.

Existem problemas de mudar a natureza e ficar só como natureza contábil. Então, eu queria essa discussão para ver se a gente dialogava, por exemplo, a natureza de contábil e financeira ficar só contábil. Isso prejudica muito. A questão também do fundo. A sobra do fundo não continuar no próprio fundo, isso praticamente pode tirar a capacidade de ter verba para o fundo.

Então, eu queria fazer uma discussão com V. Exa., inclusive uma comissão também, uma comissão que possa fiscalizar o governo Executivo, envolvendo o Judiciário, envolvendo o Legislativo, envolvendo o Ministério Público, federal, estadual, e o Conselho Municipal de Cultura. Então tudo isso está no nosso Projeto de Lei nº168/2020.

E eu queria ver se a gente dialogava para chegar a um consenso, para ver o que é que poderia melhorar, e não passar por cima desse projeto de lei que a gente encaminhou já há muito tempo e está aí rodando, rodando. A CCJ não o analisou por mais pedidos que nós fizéssemos. E aí, pedir a sua colaboração para que a gente analisasse esse projeto nº168 e chegasse a um consenso com esse Projeto da Lei Aldir Blanc, porque em que pese a importância que tem a celeridade, mas tem cascas de banana que são extremamente prejudiciais para a cultura no Município de Salvador. E nós queríamos discutir isso com mais profundidade. Entendeu, Sr. presidente?

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 – **NA PRESIDÊNCIA**

Obrigado, vereador Marcos Mendes. Por eu interromper V. Exa. mais vez, um pedido, intempestivamente, de desculpas, para dizer que eu precisava registrar que desde que essa matéria

chegou nesta Casa, inclusive há um projeto de autoria de V. Exa., justamente com uma preocupação a esses temas. Esse registro eu queria fazer na Ata.

V. Exa. já tem praticamente dois meses tentando a aprovação desse projeto. Tenho conversado, tenho contado com a sensibilidade do vereador e amigo Alexandre Aleluia e, se esse projeto existe, preciso também fazer um registro: V. Exa. tem dado grandes contribuições a essa situação e merece o nosso registro.

Quero dizer que a vereadora Aladilce já foi prova disso, vereador Luiz Carlos Suíca. Não é fácil fazer as sessões semipresenciais. Eu tenho que ouvir V. Exas., tenho que me concentrar no plenário, tenho que procurar entender o que a Diretoria Legislativa nos orienta a fazer. Então, peço também a compreensão de V. Exa. Quando alguém me puxa aqui, independe da minha vontade. Mas V. Exa. merece todo o meu respeito, assim como qualquer vereador, quando do uso da palavra. É que, às vezes, eu sou interrompido pelos próprios vereadores que estão aqui de ordem e de forma presencial.

De forma muito célere, em função de ter feito um belo trabalho como secretário de Cultura do nosso município, última Questão de Ordem, vereador Claudio Tinoco.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, eu retorno com o auxílio do microfone aberto neste momento, para agradecer a aquiescência de V. Exa.

Verdade que ouvi atentamente todos os pronunciamentos aqui dos vereadores da bancada de governo e de oposição. E quero crer que essa matéria vai ser apreciada daqui a pouquinho e votada nesta sessão, em virtude da importância que ela representa para a cultura de Salvador.

Reconhecemos que a matéria chega à nossa Casa depois de ter sido aprovada no Congresso, no Congresso Nacional, praticamente por unanimidade. Ali foram esquecidas todas as bandeiras partidárias e políticas. Mas, a gente chega nesta Casa num período pré-eleitoral, as eleições municipais estão muito próximas e é claro que está muito mais evidente a cobrança da sociedade sobre nós, vereadores. E aqui eu me associo também a todos aqueles que, como V. Exa. mesmo, recepcionou uma série de pedidos para votação célere, mas que esta Casa tem responsabilidade. Tem responsabilidade para aprovar a matéria com ampla discussão e assim tem sido feita, mesmo no curto prazo de tempo, mesmo condicionada a uma ameaça de perda de recursos federais para o Município de Salvador. Nós não deixaríamos isso acontecer jamais, mas temos que ter o respeito.

Esta Casa, presidente, que tem assento no Conselho de Políticas Culturais do Município de Salvador, tem vereadores como Joceval Rodrigues, como Cézar Leite, quanto tantos outros, com assento no Conselho Municipal de Cultura e tem

acompanhado a evolução dos investimentos da cultura nos últimos oito anos. E eu, como secretário, melhor, ex-secretário de Cultura do Município de Salvador, estou aqui para atestar que nós encontramos a Fundação Gregório de Mattos, em 2012, com apenas 500 mil reais em investimentos por ano, e hoje, presidente, esta Casa tem dado uma grande contribuição e, por isso mesmo, nós estamos aqui, neste momento, mesmo com a pandemia, com o distanciamento, presente ao seu lado para poder ajudar nessa aprovação.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 – **ORDEM DO DIA**

Muito obrigado, presidente.

Vejo que o projeto foi analisado com muita calma pelas Comissões e pelo plenário, aprovado com emendas que enxerguei como importantes. O projeto do capitão e presidente Jair Bolsonaro foi, finalmente, regulamentado na Cidade do Salvador, uma grande conquista, pois se vê que aqui temos pessoas - ou pelo menos pareceram - muito preocupadas com a cultura da nossa cidade.

Quando a gente fala de cultura, algo me deixa muito triste, quando vejo o governo de Rui Costa não se preocupar devidamente com a cultura da Bahia e de Salvador. Espero que a base do governo Rui Costa, que aqui votou pela cultura, essa é a expressão, também se preocupe da mesma forma. O governador Rui Costa persegue quem quer trabalhar pela cultura da Bahia e do Brasil. O governador Rui Costa persegue um capitão da polícia que foi nomeado para a Secretaria Nacional de Fomento à Cultura, uma secretaria importante, que teria um nome importante na Bahia, que cuida de toda a parte da Lei Rouanet, de toda a parte de destinação do Fundo Nacional de Cultura, algo que seria bom, seria bom tanto para a Bahia quanto para a honrosa Corporação. Infelizmente, o poder ou a vontade pelo poder, falou mais alto do que a cultura neste momento.

Bom que o presidente Jair Bolsonaro investe nas coisas, porque ele tem honra e é patriota; bom que o presidente Jair Bolsonaro pensa no Brasil antes do poder. Aqui na Bahia, nós estamos vendo o contrário. Pelo menos, aqui na Câmara, nós estamos fazendo igual ao nosso presidente, estamos colocando a cultura em primeiro lugar. Eu espero que o governador enxergue o que ele está fazendo, tenha o mínimo de hombridade para com a Corporação e ceda o capitão da polícia, André Porciúncula, que, sim, tem merecimento, é um conservador, conhecedor da cultura, homem culto, para assumir tão importante Secretaria Nacional de Cultura, do Ministério da Cultura. Teremos um baiano representando a Bahia, que sempre foi um polo cultural.

Fica aqui o meu voto, a minha Declaração de Voto e o meu registro.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JOCEVAL RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 – **ORDEM DO DIA**

Bom dia, presidente, bom dia vereadores e vereadoras.

Presidente Geraldo Júnior, peço a sua atenção. Por questões partidárias, não estou aí presencialmente. Aliás, sempre faço isso para prestigiar a cidade, como cumpre o meu mandato, mas também para fazer voz a V. Exa. que, com uma dificuldade muito grande de conduzir uma sessão semipresencial, não perde a sensibilidade com o povo da cultura, com os produtores, com todas as pessoas que hoje vivem da cultura na nossa cidade. Com toda a dificuldade, presidente Geraldo Júnior, que é presidir uma sessão semipresencial, tendo que dar atenção a quem está remoto, a quem está presente, o senhor demonstra um zelo pela cultura.

Esse projeto aprovado hoje, é uma prova, sem sombra de dúvidas, de que V. Exa., de que a Cidade do Salvador, de que o prefeito ACM Neto, em consonância com o governo federal, está

dando um alento aos produtores culturais. Eu, como membro titular do Conselho Municipal de Cultura, digo que esse projeto é vital para a sobrevivência da cultura na nossa cidade. Então, parabenizo o senhor pela persistência; parabenizo o relator, no âmbito da Comissão de Orçamento, vereador Duda Sanches, pois acompanhei toda a tramitação e hoje chegamos até este momento.

Eu voto pela aprovação em consonância com o povo da cultura. Faço aqui memória a todos os que lutaram pela cultura e que hoje não estão mais entre nós. Parabéns, Sr. presidente. Aqui, como membro titular do Conselho Municipal de Cultura, eu registro o meu voto favorável e agradeço a todos os companheiros.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 – **ORDEM DO DIA**

Senhor presidente, é muito difícil esta sessão à distância porque o meu microfone fica sempre bloqueado, eu tento falar e não consigo. A minha salvação é que V. Exa. gosta de mim, me olha e eu fico fazendo sinais.

Mas, Sr. presidente, esse é o projeto dos R$ 270, é isso?

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Esse é o Projeto Salvador por Todos, R$ 270, vereador.

SR. VEREADOR EDVALDO BRITO: - Pronto. Eu não teria, Sr. presidente, como não tenho nenhuma objeção, e agradeço, porque não tive oportunidade de fazê-lo, a gentileza de V. Exa. na votação do projeto anterior, porque eu também tive, quero deixar isso claro e vou me reportar aos segmentos de cultura, os esclarecimentos prestados pela Fundação Gregório de Mattos enquanto se processava essa votação. Recebi aqui pelo meu e-mail, abri e li. E quero, por isso mesmo, esclarecer. Não estou discutindo o projeto que passou, é só para agradecer a V. Exa.

Quero esclarecer que vi as explicações técnicas. Quanto a esse, é simples, um projeto para prorrogar o prazo, se estou bem entendendo, nada tenho a opor.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**

Antes de fazer a Comunicação, presidente - quando eu estava falando com o senhor, o pessoal estava lhe perturbando - , eu queria fazer a discussão, porque eu votaria a favor, mas o veto do Art. 2º e Art. 4º são extremamente prejudiciais e não foram discutidos aqui com a Cultura. A gente vem discutindo isso, a vereadora Aladilce, Sílvio Humberto, a gente vem fazendo audiências públicas e eles acabam nos colocando uma casca de

banana. Ou seja, é importante que o projeto seja aprovado - a Lei Aldir Blanc -, mas ele coloca o Art. 2º e o Art. 4º, que prejudicam terminantemente a cultura de Salvador. Eu vou para as redes sociais, porque é um absurdo o que foi aprovado sem discutir. Eu pedi para discutir o projeto e não pude discutir.

Mas, deixe eu dizer ao senhor...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereador Marcos Mendes, só para esclarecer a V. Exa. V. Exa. faz parte de uma bancada e eu tenho respeitabilidade para com as bancadas. O vereador Sílvio Humberto, que tem a confiança desta Casa, falou como legítimo representante da Comissão de Cultura e como líder dessa bancada. Infelizmente, só se mudar o Regimento, quem responde são as bancadas, por isso que eu fiz questão de esclarecer isso a V. Exa.

Comunicação Inadiável, vereador Marcos Mendes.

SR. VEREADOR MARCOS MENDES: - Primeiro, eu queria dizer, Sr. presidente, que na Sedur existe um *WhatsApp* que, quando se vai fazer qualquer requerimento de obra e construção, faz por lá. As pessoas estão me ligando, inclusive, para me comunicar que estão fazendo determinadas reclamações. Por exemplo, existem aglomerações muito grandes, para se ter uma ideia, denúncia de comércio que tem uma aglomeração muito grande, também em postos de saúde, em que se tem grande aglomeração com as pessoas que estão na espera. Eles disseram que, para fazer reclamação tem que ir no 160, mas a pessoa ficou

o dia todo ontem tentando fazer essa reclamação no 160 e não funciona.

Então, mais uma vez, já que o cidadão recolhe impostos etc., ele tem que ser tratado com respeito. Não existe o *WhatsApp* da Sedur? Por que ele não tirar foto, dizer o que está acontecendo e ter um retorno da mesma sorte? Não estão tendo retorno, estão fazendo denúncias, inclusive em relação ao Covid-19. Essas pessoas não estão recebendo retorno da Sedur, que diz que não é lá, que é na Prefeitura-Bairro. A Prefeitura-Bairro não está funcionando, ela não consegue acatar isso, então, várias questões ambientais e questões do Covid-19 não estão acontecendo. O cidadão não está tendo isso.

Outra coisa, presidente, eu queria pedir a sua colaboração, de Aladilce, Sílvio Humberto, vereadora Marta Rodrigues. Existe algo que agora com a Covid-19 se aprofundou mais. Eu não quero que apenas o vereador Marcos Mendes esteja fazendo essa reclamação. Até hoje, a Bahiatursa não paga as bandas e aos artistas desde 2016. Eles pagaram a Léo Santana, Luan Santana, Anitta, Daniela Mercury, Ivete Sangalo e Claudia Leitte, que são valores vultosos, esses já estão pagos, mas tem vários trabalhadores com valores menores, bandas que não são pagas, até hoje, pela Bahiatursa. Eu tenho que dizer aqui, infelizmente, que pelo menos a Saltur cumpriu esse papel, mas Bahiatursa não, ela não paga. Tem trabalhadores da área cultural e artistas que estão vendendo seus instrumentos para comer. Até agora o governo do Estado, do governador Rui Costa, tem dado calote às bandas e aos artistas.

Então, eu queria fazer o registro aqui, presidente, e pedir a parceria de todo mundo. Agora, no início, sempre no início, a Bahiatursa tem orçamento, então, que pague esses artistas e não dê calote, como vem dando ao longo do tempo.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 - **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**

Agora vou fazer uma Comunicação Inadiável. Eu fiz uma Declaração de Voto falando sobre a cultura e eu vou ter que continuar com o meu discurso porque, logo agora, o governador me respondeu. O governador está rápido em responder, não rápido em servir à cultura do Estado. Ele me respondeu: "Quem me caluniar vai receber processo nas costas, disso não abro mão. Aquele que não tem o que dizer nem apresentar, não fez nada para ajudar as outras pessoas, filhinho de papaizinho e quer se perpetuar em cargo político. Mesmo sendo de família rica, nunca conseguiu ganhar a vida, montar um negócio. Essa pessoa não venha querer minha contribuição para ganhar voto. Está desesperado, com medo de perder a eleição, querendo ganhar voto de qualquer jeito. Não vou fazer isso. Então, cada um que vá arrumar seus votos".

E aí, eu vou ter que retificar a minha fala. Além de o governador não se preocupar, o governador Rui Costa não se preocupar com a cultura da Bahia, além de o governador ser *** e ***, ele também é ***, ***, porque ele foi vereador da Casa e ele não sabe o que é imunidade parlamentar.

Segunda coisa: ele não me venha chamar aqui, me caluniar, da mesma forma me chamar de filhinho de papai, de quem nunca produziu. Ele que nunca produziu nada. Ele que nunca produziu nada. Eu já empreguei muita gente. Já trabalhei no setor de duas rodas e quatro rodas, diferentemente dele, que sempre foi pelego de sindicato, eu trabalho e sempre trabalhei. Eu trabalho e sempre trabalhei e respeito a Bahia, respeito a cultura da Bahia. E ele é um *** que está perseguindo um capitão da polícia, porque ele sabe que o poder dele é mais importante do que a Bahia, do que a cultura da Bahia. Ele deveria ter em mente que ter uma pessoa trabalhando pela Bahia, pelo Brasil é muito mais importante do que o projeto político dele.

Então, ele é um ***, um *** e, acima de tudo, um ***. ***. Repito o que eu disse e usarei a tribuna sempre que for preciso. E a Casa tem que ser defendida, presidente. A Casa tem que ser defendida. O que os vereadores falam tem imunidade parlamentar, tem que ser defendido, e o governador está sendo ***.

*** Expressões retiradas do pronunciamento por determinação do Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃOORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2020 – **NA PRESIDÊNCIA**

Obrigado, vereador, Alexandre Aleluia.

Peço que retire da Ata a expressão covarde em relação ao governador Rui Costa.

Encerrada a Sessão em função de um problema de ordem técnica desta Casa e do nosso painel, que de forma remota não está registrando as presenças.

Obrigado, vereadores, obrigado pela atenção. Deus abençoe vocês!